

## CAPITAL ESTRANGEIRO NOS SETORES DE ENERGIA E DE MINERAIS ESTRATÉGICOS DA ECONOMIA BRASILEIRA

Hugo C. Iasco-Pereira

Professor no Departamento de Economia da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: <hugo.carcanholo@gmail.com>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2890-port>

Existem vários trabalhos na literatura que enfatizam a importância de investimento estrangeiro direto (IED) para o desenvolvimento econômico de países, seja porque este auxilia na promoção de um ambiente de negócios mais amigável e mais voltado ao comércio internacional (importante *driver* do crescimento econômico), seja em razão de diversificar e gerar um encaqueamento setorial na economia receptora, com efeitos no desenvolvimento produtivo local, seja porque aumenta a competitividade das firmas domésticas etc. Nesse contexto, este trabalho mapeou a presença de capital estrangeiro nos setores de energia e minerais estratégicos da economia brasileira.

Os referidos setores assumem premente importância para o desenvolvimento econômico, na medida em que podem gerar superávits comerciais, empregos e a exploração das potencialidades naturais locais do território brasileiro. Em especial, o desenvolvimento de setores energéticos mostra-se fundamental no panorama descrito, já que estes estão associados à produção, à diversificação e à sustentabilidade de fontes energéticas.

Para esse propósito, foram utilizados dados originais, nunca utilizados em trabalhos do gênero, do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) da Receita Federal do Brasil (RFB). Os resultados do trabalho, inéditos na literatura, apontaram certa heterogeneidade setorial no que diz respeito à importância da inserção estrangeira

na estrutura produtiva dos setores de mineração e energia da economia brasileira. Contudo, de modo geral, a análise indicou presença bastante tímida do capital estrangeiro em número de empresas nos referidos setores, que se mostraram predominantemente nacionais. Os dados sobre os setores produtores de minerais estratégicos confirmaram a baixa presença estrangeira nestes. Os setores com maior (menor) presença de capital estrangeiro (nacional) são extração de minério de metais preciosos, beneficiamento de minério de metais preciosos e extração de minerais para fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos, e o percentual de empresas nacionais corresponde a 94,7%, 83,3% e 95,9%, respectivamente. Setores estes associados à produção de minério de platina, enxofre, minério de fosfato, minério de potássio.

Complementarmente, existe alguma evidência de baixo desenvolvimento produtivo de alguns setores produtores de minerais estratégicos, como é caso de: extração de minérios de nióbio e titânio (0729-4/01); extração de minério de tungstênio (0729-4/02); extração de minério de níquel (0729-4/03); extração de minérios de cobre, chumbo, zinco e outros minerais metálicos não ferrosos (0729-4/04); e beneficiamento de minérios de cobre, chumbo, zinco e outros minerais metálicos (0729-4/05). De outro modo, os dados da RFB indicaram que os setores produtores de minério de tântalo, minério de titânio, minério de tungstênio, minério de molibdênio, minério de cobalto, minério de lítio, minérios de terras raras

# SUMEX

e minério de vanádio contam com nenhuma empresa ativa na base de dados da RFB classificada com os respectivos códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) como atividade econômica principal.

O estudo identificou ainda a predominância de capital estrangeiro com origem de Estados Unidos, Espanha, Itália, Austrália, Holanda, Reino Unido, Alemanha, Canadá e Japão, além de outros países com menor expressão. Resultados da pesquisa mostraram que projetos do tipo *greenfield* se destacaram mais do que projetos do tipo *brownfield*. Em suma, os resultados indicaram a baixa inserção do capital estrangeiro nos setores de mineração e energia da economia brasileira, devendo-se considerar o baixo desenvolvimento produtivo de setores – pelo menos em termos do número de empresas – associados à produção de minerais estratégicos para a economia brasileira.